

PRO DR. BAIXADA DA SILVA, LIXO TEM O SEU LUGAR

Quarenta meninos e duas meninas, amontoados por três dias em quatro celas da delegacia policial de Duque de Caxias, foram liberados por ordem do Juiz de Menores local, Sr. Libório Siqueira. Correndo alegres, deixaram-se filmar pela televisão e fotografar pelos jornais. Pelo menos 15 dentre eles não corriam em direção alguma. Apenas fugiam das grades, que para eles significavam a perda do único bem que possuíam: a liberdade.

Chama-se liberdade, no caso, o fato de não ter lar. Liberdade é dormir numa galeria, sob a via férrea, e comer amontoados numa grande vasilha, fornecida pelo dono de um bar das imediações. Alta madrugada, pouco antes de encerrar o expediente, o dono do bar enche a grande vasilha com restos de comida, e assim os garotos se alimentam, e é esta a liberdade deles. Dormidos e alimentados, lá vão eles, ao nascer do dia, para a louca aventura que é a vida em tais condições. No tempo ocioso, praticarão pequenos furtos, pequenos assaltos, e sem dúvida encontrarão pequenas alegrias. Ou o pequeno susto: a blitz policial, que os apanhará desprevenidos e os levará de volta ao xadrez, onde ficarão até que novamente o Juiz de Menores os devolva à rua.

Eram quarenta meninos e duas meninas. Dez outros continuaram presos naquele dia — dez delinquentes de alta periculosidade, acusados de arrombamentos e latrocínios. Dez bandidos reincidentes e temíveis. O Juiz esperava que a Funabem se interessasse por eles, mas a Funabem não se interessou. Apareceram três pais ou responsáveis e levaram três deles. Ficaram sete. Entre os sete estava Jorge Luís Chagas.

Jorge Luís Chagas devia ser magro de fome e não possuía necessariamente uma cor de pele, pois nesse estado de miserabilidade todos são pretos. Pode ter olho azul e cabelo louro que continua preto. Com 17 anos, assaltante de profissão, Jorge Luís Chagas já estava há sete meses no xadrez de Duque de Caxias, quando o Juiz Libório Siqueira o fez assinar um termo de liberdade vigiada e o soltou. Uma vez por mês, deveria apresentar-se ao Juiz de Menores, a fim de comprovar que se achava em situação socialmente aceitável. Terça-feira era dia de apresentação. Jorge Luís não se apresentou.

Dois dias antes, cinco corpos foram encontrados no Jardim Metrôpole, em São João de Meriti. Torturados e fuzilados. Um dos mortos era Jorge Luís Chagas. Eis aí a biografia de uma crian-

ça brasileira. Nasceu, cresceu, matou e foi morto na Baixada Fluminense. Nasceu na miséria, cresceu na rua, onde foi educado para ser bandido, tirou o diploma de bandido nas prisões, resistiu à violência com violência. Viveu como um cão e morreu como um verme. E não terá sequer o consolo póstumo de um destino examinado em sua singularidade. Era um a mais, entre os chacinados da Baixada Fluminense, e não era nada além disso. Chamava-se Jorge Luís Chagas e tinha 17 anos, nada mais do que isso (JB, 2.6.76).

Aí o Dr. Classe A. da Baixada da Silva indignou-se em seu senso moral e proclamou na reunião dos cursilistas: "Precisamos fazer alguma coisa! Precisamos fazer alguma coisa pelo menor abandonado! Vejam só as ruas de nossa cidade, cheias dessas infelizes crianças que vão ser os assaltantes de amanhã! Até por uma necessidade de proteção ao nosso patrimônio, precisamos fazer alguma coisa! E a solução é simples: fazer orfanatos, dar valor aos que já temos e, quem sabe, construir mais. Pra que gastar dinheiro com elefantes brancos e empregar renda de festas em obras de finalidade vaga e distante, como centros de formações e cursos de conscientizações? O negócio é orfanato!"

O garoto Jorge Luís não morreu por falta de orfanato mas de justiça. Aí a reflexão do Dr. Baixada da Silva faz aquela curva rápida e completa, chamada *cavalo-de-pau*, pro carro não cair no precipício: no precipício do lixo humano produzido pelas felizes máquinas de inchação das riquezas e de espoliação da pobreza, da nossa gloriosa civilização cristã. "Gente, esse assunto é muito complexo. O mundo foi sempre assim e não é a gente que vai dar jeito. Aliás o assunto é até meio perigoso. Depois, acho que já vou indo, vou ter que acordar cedo amanhã". "Ai de vós, ricos!" — ruge o manso Tiago na missa de hoje.

CATABIS & CATACRESES

GAROTÃO FILOSOFIA: DEMOCRACIA COM D GRANDE, ESSA É QUE É JÓIA

1. Aconteceu que o doutor disse improvisadamente: "Não é possível que eles (os jovens, tá?) vivam sem conhecimento dos problemas do país. E o lugar de preparo político não pode ser a universidade: a escola política está nos partidos".

2. Dado o tema, vamos à meditação sobre como a juventude tem isso de seu: pros garotos entenderem os problemas, precisam pegar a dimensão existencial dos problemas. Entende? Quer dizer: o garotão quer resolver o problema.

3. Problema só pra conhecer, já era, né, garotão? E tem mais, gente: garotão resolve problema toda hora, em todo lugar, de qualquer jeito. Daí por que o garotão que passa muitas horas na faculdade não pode esquecer, no seu mundo da faculdade, os problemas que esperam solução.

4. Tanto mais que os partidos políticos, ai, doutor, então V. Excia. ainda não viu o que tá-se dando por aí? Na Sapucaia tem Arena 1, Arena 2, Arena 3. Metade da Arena 1 ligou-se com metade da Arena 2 e formou a Arena 4. A Arena 3, pro devido equilíbrio de

forças, uniu-se com a restante metade da Arena 1 pra combater o vice-prefeito lançado pela Arena 4. A metade viúva da Arena 2, num decidido risco suicida, resolveu abrir mão de todas as divergências e apoiar por sua vez a metade do MDB 2. E o etc.

5. Desse jeito como é que o garotão vai aprender política na escola dos partidos políticos, nos quais há uma crise eterna de liderança, de princípios, de meios, de fins? É que o negócio certo é mesmo democracia, isto é: Democracia, com D grande, essa sim que é jóia, entende?

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1 Conversão, justiça, comunhão e alegria / no cristão é missão de cada dia.

1. *Feliz quem tem coração de pobre / dele é o Reino, Cristo falou. / Grito de fé e de esperança / num só caminho de paz e amor.*

2. *Feliz o manso e o oprimido / que a boa-nova anunciou. / Grito de fé e de esperança / num só caminho de paz e amor.*

3. *Feliz também é o perseguido / do irmão a dor o preocupou. / Grito de fé e de esperança / num só caminho de paz e amor.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. O Deus da perseverança e da consolação vos inspire sentimentos de harmonia, a exemplo de Jesus Cristo, para que, com um só coração e uma só boca, glorifiquemos a Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. *Uma das lições da missa de hoje é o pluralismo, isto é: a união de todos os que pensam diferente. Uniformidade é violação de direito da pessoa humana e a beleza está na aceitação e na união das diferenças. As diferenças enfeitam o mundo e cantam o poder de Deus, que está acima de todas as nossas definições. Pecado, isto é, aquilo que estraga o mundo, não é a variedade, mas a violência que se faz para impor a uniformidade. Moisés repele o monopólio da profecia e Cristo ensina que a manifestação da graça não está condicionada a grupos. Em que pese às inúmeras guerras provocadas pelos imperialismos de verdades, o apóstolo Tiago ensina hoje, mais uma vez, que as causas profundas da maldade que existe no mundo estão no dinheiro e nas riquezas: na ambição de querer só para si, o irmão sobrando na miséria. E profetiza fácil: no fim, o dinheiro do rico não vai servir pra nada. E os salários roubados clamarão, como testemunhas, no juízo final.*

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrar dignamente os santos mistérios. **(Pausa para revisão de vida)**. Confessemos os nossos pecados: Senhor, que nos chamastes a participar neste sacrifício da reconciliação, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, que nos chamastes a participar na vossa comunidade de amor, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, que nos chamastes a participar no vosso plano de amor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. O Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas

P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo / com o Espírito Santo / na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Senhor Deus, vós mostrais o vosso poder sobretudo no perdão e na misericórdia. Derramai sobre nós a vossa graça, para que alcancemos os bens eternos que reservais àqueles que trabalham e caminham ao encontro das vossas promessas. Por nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

1 C. *A primeira leitura é tirada do Livro dos Números, cap. 11, versos 25 a 29. Já no Antigo Testamento, época de dureza, Moisés dá uma lição de tolerância, aceitando não ser dono da verdade.*

L. «O Senhor desceu da nuvem e falou a Moisés. Tomou uma parte do espírito que o animava e o derramou sobre os setenta anciãos. Quando o espírito desceu sobre eles, começaram a profetizar, mas não continuaram. Dois homens tinham ficado no acampamento: um chamava-se Eldad e o outro Medad e o espírito pousou sobre eles. Eram dos escolhidos, mas não tinham ido à tenda e profetizavam no acampamento. Um jovem correu e foi dar a notícia a Moisés: «Eldad e Medad estão profetizando no acampamento!» Então Josué, filho de Nun e ministro de Moisés desde

a mocidade, tomou a palavra e falou: — «Moisés, meu Senhor, manda que eles parem!» Mas Moisés respondeu: — «Por que você está tão preocupado comigo? Como seria bom se todo o povo de Deus profetizasse e o Senhor derramasse sobre ele o seu espírito!» — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Tua palavra é vida, Senhor, / a boa-nova nos congregou. / Tua verdade é paz, é justiça e amor / no irmão o evangelho é salvação.

1. *O Pai nos ama, seu amor é infinito / por Jesus Cristo seu amor se revelou.*

2. *O mandamento de Jesus nos orienta / ele é a palavra que o Pai já proclamou.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *A segunda leitura é tirada da Carta de São Tiago, cap. 5, versos 1 a 6. A riqueza dos ricos está podre e os salários de miséria estão clamando por justiça, nos ouvidos do Senhor.*

L. «Agora, ricos, escutem! Chorem e gritem pelas desgraças que vocês vão sofrer. As riquezas de vocês estão podres e as roupas finas estão comidas pela traça. O ouro e a prata de vocês estão cobertos de ferrugem e a ferrugem servirá de testemunha contra vocês e, como fogo, ela comerá os corpos de vocês. Nesses dias que são os últimos, vocês amontoaram riquezas e não pagaram o justo salário dos que trabalham na fazenda de vocês. Escutem o clamor deles! Os gritos dos que trabalham nas colheitas de vocês já chegaram até aos ouvidos de Deus, o Senhor todo-poderoso. Aqui na terra vocês têm tido uma vida de luxo e esbanjamento e estão gordos como gado para o matadouro. Vocês condenaram e mataram o inocente e ele nada pôde fazer para se defender contra vocês». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

10 AGLAMAÇÃO

Aleluia, aleluia, aleluia!

1 Em cada homem novo, em toda criatura / em cujo coração existe uma abertura / esta palavra é vida, é libertação / vivida na verdade, em Deus é salvação.

2. *É muito mais feliz o bem-aventurado / aquele que na vida se sentir chamado / a ser perfeito como o Pai celestial / promessa de Jesus, convite universal.*

11 TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do Evangelho de Marcos, cap. 9, versos 37 a 42, 44 e 46 a 47. Jesus dá uma lição contra a intolerância e ensina que o trabalho pelo Reino de Deus vale qualquer sacrifício.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos.

P. Glória a vós, Senhor.

S. "João disse a Jesus: "Mestre, vimos um homem que expulsa demônios em teu nome, mas nós o proibimos, porque não é do nosso grupo". Jesus respondeu: "Não proibam, porque não há ninguém que faça milagre em meu nome e depois seja capaz de falar mal de mim. Quem não é contra nós está a nosso favor. Lembrem-se disso: se alguém der um copo d'água a vocês por serem discípulos de Cristo, com toda certeza ele terá a sua recompensa. Quanto a estes pequeninos que crêem em mim, se alguém for culpado de destruí-los, para essa pessoa seria melhor ser jogada no mar, com uma pedra amarrada ao pescoço. Se tua mão te faz pecar, corta-a! Pois é melhor para ti entrares na vida com uma só mão, do que com as duas iras para o inferno, onde o fogo nunca se apaga. Se teu pé te faz pecar, corta-o! Pois é melhor para ti entrares na vida aleijado, do que teres os dois pés e seres jogado no inferno. Se teu olho te faz pecar, arranca-o! Pois é melhor para ti entrares no Reino de Deus com um só olho, do que, com os dois, seres jogado no inferno, onde o verme não morre e o fogo não se extingue". — Palavra da salvação.

P. Glória a vós, Senhor.

12 PREGAÇÃO

No fim silêncio para reflexão.

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo, / nasceu da Virgem Maria, / padeceu sob Pôncio Pilatos, / foi crucificado, morto e sepultado. / Desceu à mansão dos mortos, / ressuscitou ao terceiro dia, / subiu aos céus, / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo, / na Santa Igreja Católica, / na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, / na ressurreição da carne, / na vida eterna. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. (O celebrante convida a comunidade às preces).

C. 1. Pela Igreja universal, para que veja a presença da verdade, não na uniformidade imposta, mas nas diferenças nascidas da liberdade dos filhos de Deus, rezemos ao Senhor.

2. Para que sejamos ao mundo exemplos de tolerância, para que não abriguemos entre nós a prepotência, para que lutemos pelos direitos e pela liberdade de todos, rezemos ao Senhor.

3. Para que entendamos a Igreja de Cristo como o contorno protetor de todos aqueles que, de boa vontade, procuram a verdade pelos caminhos de sua consciência, rezemos ao Senhor.

4. Para que Deus nos ajude a vencer a ambição, de forma que tenhamos a clareza interior de pôr as nossas qualidades a serviço da justiça e do amor entre as pessoas, rezemos ao Senhor.

S. Pelas intenções particulares desta santa missa: ..., rezemos ao Senhor.

S. (O celebrante conclui as preces com uma oração espontânea).

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

Com a fé e a esperança bendizemos / e nossa vida ofertamos ao Senhor.

1. Oferecemos com o pão e o vinho / as incertezas do homem sofredor / a mansidão dos perseguidos / dos pobres e tristes a dor.

2. Oferecemos os nossos projetos / as nossas faltas num gesto de perdão / e ao redor da mesma mesa / somos filhos de Deus, Cristo é irmão.

3. Oferecemos a morte e a vida / toda a grandeza de um mundo de união / na refeição de todo o povo / liberto, escolhido e mais irmão.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Senhor nosso Deus, que as nossas oferendas vos sejam agradáveis e voltem a nós, na forma do nosso alimento eucarístico. Assim nos sentiremos fortes para trabalhar pelo vosso Reino e merecer a vossa bênção. Por nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 PREFÁCIO

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Corações ao alto.

P. O nosso coração está em Deus.

S. Demos graças ao Senhor nosso Deus.

P. É nosso dever e nossa salvação.

S. (prefácio próprio).

P. Santo, santo, santo / Senhor Deus do universo. / O céu e a terra proclamam a vossa glória. / Hosana nas alturas! / Bendito o que vem em nome do Senhor. / Hosana nas alturas!

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

A oração eucarística cabe ao sacerdote somente. Após a consagração do preciosíssimo sangue:

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO

Comendo deste pão nós somos transformados / somos felizes, bem-aventurados

1. Pobres e humildes, deles é o céu / homens que choram serão consolados /

mansos e puros herdarão a terra / famintos de justiça serão saciados.

2. Pacificadores, filhos de Deus / no amor do Pai serão recompensados / homens perseguidos por amor ao Reino / o mal que lhes fizeram será perdoado.

3. Exultem e se alegrem na esperança / o Reino aqui já é realizado.

(Faz-se silêncio para oração pessoal).

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Ó Deus, a comunhão nesta eucaristia renove a nossa vida. Participando neste mistério, anunciamos a morte e a vitória final de Cristo, na ressurreição dos mortos. Ajudai-nos a anunciar a boa-nova na semana que vai começar, através da alegria e do entusiasmo para que se implantem, em nosso ambiente, as condições do vosso Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

Depois das comunicações de interesse para a comunidade:

C. Vivemos num ambiente em que são diferentes os modos de pensar, inclusive os modos de procurar e agradar a Deus. Teremos o maior respeito pela opção dos outros e até lutaremos para que o próximo tenha as condições de liberdade para fazer as suas opções. Esta semana, nos lembraremos: o que escandaliza, o que leva a pecar, o que afasta de Deus é a ambição da riqueza, pois então a isso dedicamos qualidades que nos foram dadas para construirmos um mundo bom. A riqueza, o dinheiro, os tais fatores econômicos procurados como sentido único da vida humana provocam todas as injustiças e todas as violências. São eles que produzem o mundo que o evangelho chama de ruim.

22 CANTO FINAL

1. Regozijai-vos e exultai porque é grande / é grande o prêmio e nobre a missão. Vamos ter a paz, vamos ser felizes / em Jesus Cristo temos um irmão.

2. Não se iluda, o ideal é alto mesmo / a nossa história é realização.

3. Felicidade é Deus quem dá e não se compra / vem do amor de quem estende a mão.

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Jó 1,6-22; Lc 9,46-50 /
Terça-feira: Jó 3,1-3.11-17.20-23; Lc 9,51-56 /
Quarta-feira: Dan 7,9-10.13-14; Jo 1,47-51 /
Quinta-feira: Jó 19,21-27; Lc 10,1-12 /
Sexta-feira: Jó 38,1.12-21; 39,33-35; Lc 10,13-16 /
Sábado: Ex 23,20-23a; Mt 18,1-5.10.

IMAGEM FALSIFICADA

1. Chico Socrato nasceu pras bandas de Barbacena, mineiro que, gerado em Minas, degenerou no Rio, como se verá. Gerado em Barbacena, cheirou incenso desde infante, e flores, e ritos, e procições, e mística, e também coletas e esmolos. De tanto perfume supôs que tinha vocação. Chegou-se ao vigário e disse que tinha vocação, muita vocação. Vocação? Então, seminário. Ei-lo seminarista. Ei-lo cinco anos envolvido de símbolos e sinais, esperanças e coincidências, mística e perfumes, até o desfecho.

2. Não, leitor, o desfecho não foi ordenação. Durante cinco anos foi-se revelando a profundidade do Chico Socrato, até o desfecho apresado pelo Padre Reitor: Socrato é um mistificador religioso. Unanimemente. Eis o Socrato frustrado? Nunca dos nuncas. Muda-se. Vai ao Rio de Janeiro. Tenta dez vezes, dez vezes se frustra ao tentar novos seminários. Mistificador. Mas decidiu que seria padre de qualquer jeito, inclusive na Igreja chamada Brasileira ou derivada. Aí, sim, deu certo.

3. Chico Socrato foi recebido pelo Benedito no Seminário S. Francisco de Assis. Benedito, espertalhão travestido de bispo-patriarca, saudou com efusões a «grande vocação» do Chico e com um mês concentrado de teologia, Chico em dezembro era «padre», em janeiro «cônego», em fevereiro «monsieur mitrado» e na Páscoa enfim «bispo», carreira fulminante de fazer inveja. Depois a briga com Benedito e a independência do Chico para agir por conta própria, numa fúria argentária de mistificar e de ganhar dinheiro. Pena que o Chico tenha nascido em Barbacena. (A. H.).

SALÁRIOS MÍNIMOS E CUSTOS MÁXIMOS

Afirmações oficiais — Realidade dos preços — Prognósticos — Desmentidos — Que pensa o pedestre que somos todos nós? — A injustiça da inflação — Necessidade do contacto pessoal — Problemas desafiadores.

A Folha: Um ilustre Ministro de Estado, a propósito da atualização salarial de 1º de maio, afirmou que os níveis do novo salário mínimo estariam bem acima do crescimento do custo de vida, de modo que estaria garantido o poder aquisitivo do trabalhador. Isto é verdade na área da Baixada Fluminense?

D. Adriano: Quando se trata de analisar dados, declarações, prognósticos, opiniões abalizadas, etc., temos uma dificuldade enorme: a realidade é diferente. Os técnicos têm seus critérios para calcular a porcentagem da inflação, do aumento de custo de vida, do aumento salarial. Estamos conversados? Não, não estamos conversados. Porque na vida concreta essas porcentagens são muito diferentes.

Não duvidamos da honestidade e competência do ilustre Ministro da Fazenda. Mas não sabemos como acomodar as porcentagens oficiais com os preços reais que aí estão e que aumentam constantemente. Todo mundo sabe que o aumento da gasolina acarreta um aumento imediato em quase todos os setores da sociedade. Muitas vezes acontecem dois aumentos: na previsão do novo preço do combustível e no momento da decretação.

Tempos atrás o Secretário-Geral do Ministério da Fazenda previu uma inflação de 39,7% e um aumento do custo de vida, no Rio, de 44,4%. Devia estar informado. É técnico. Tem dados oficiais. Dado o alarmo, o Ministro da Fazenda corrige o seu Secretário-Geral. Juntos convocam os repórteres creden-

ciados no seu Ministério "para lamentar a divulgação com excessivo destaque de previsões sobre a evolução dos preços até o final do ano, o que na opinião de ambos só contribuirá para realimentar as expectativas inflacionárias que já vinham diminuindo". O Secretário-Geral corrigiu-se sem se corrigir, o Ministro deu a porcentagem aproximada de 40% para o custo de vida no Rio, etc.

No pedestre, que somos todos nós, fica a impressão penosa de que os dados não são dados, as declarações são apenas exercícios aritméticos, a economia enfim nada mais é do que um jogo de azar em que se vêem passivamente envolvidos governantes e governados.

Não sei, mas tenho a impressão de que falta aos nossos homens públicos um contacto pessoal, direto com o que chamamos povo, com as necessidades concretas, pessoais dos trabalhadores, dos pequenos agricultores, dos comerciários, dos bancários, etc. Uma das maiores graças, creio eu, da missão do bispo e do padre (ao menos como acontece numa Igreja renovada) é poder, sem qualquer problema nem barreira, tomar contacto com o povo e escutar do povo simples as suas angústias e esperanças, as suas dificuldades e alegrias.

Ninguém ignora a complexidade dos problemas da vida moderna. Os problemas econômicos não são os únicos. Mas o desafio dos problemas é uma fatalidade ou é um convite à responsabilidade e à participação?

LITURGIA E VIDA

BLÁ, BLÁ, BLÁ NA MISSA — SIM OU NÃO?

A resposta é: não, não e não. A Missa é a festa da família de Deus. Não há na Missa lugar para blá-blá-blá. E no entanto...

Bom, não se trata do blá-blá-blá papo furado, carne de encher lingüiça, conversa fiada. Não se trata disto.

Mas acontece por vezes que na Missa há um falatório bem intencionado do princípio até o fim. Tudo falado e cantado, sem qualquer brecha para você respirar, para você dizer qualquer coisa do seu coração, para você falar um minutinho sua linguagem própria e conversar com o Pai.

Assim não dá, gente.

Outro dia aconteceu o seguinte, que até parece piada.

Depois da Comunhão disse o padre: "Agora vamos ficar um tempinho em silêncio, para conversarmos com Nosso Senhor. Vocês sabem, meus irmãos,

que é muito importante conversar com Jesus Cristo nosso salvador. Ele é nosso irmão. Tem ouvidos para nos ouvir. Tem mãos para nos ajudar. Tem..." E por aí a fora foi fazendo mais um sermãozinho, tudo bem feito, tudo bem intencionado. Mas... onde ficou o tempinho de silêncio, se o senhor falou o tempo todo?

Assim não pode. Tem gente que se cansa porque a Missa se torna num blá-blá-blá, bem intencionado, certo, mas cansativo. E isso é grave porque acaba matando no coração todo desejo e toda a chance de conversar pessoalmente com Deus e com Jesus Cristo.

A Missa tem isso de seu, que é sempre comunitária, sim, mas não deveria, por mal entendido zelo, contribuir para a massificação do povo. Comunidade é uma coisa, massificação é outra. Vamos entender?